

**PERFIL DE CONDUTA ECONÔMICA, AMBIENTAL E SOCIAL: UM ESTUDO EM  
UMA INDÚSTRIA METAL MECÂNICA****PROFILE OF ECONOMIC, ENVIRONMENTAL AND SOCIAL CONDUCT: A  
STUDY IN A METAL MECHANICAL INDUSTRY****PERFIL DE CONDUCTA ECONÓMICA, AMBIENTAL Y SOCIAL: UN ESTUDIO  
EN UNA INDUSTRIA MECÁNICA DEL METAL**

Andriara Marques Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Margarete Baccin Brizolla<sup>2</sup>  
Roselaine Filipin<sup>3</sup>  
Daniel Knebel Baggio<sup>4</sup>  
Argemiro Luis Brum<sup>5</sup>  
Martin Ledermann<sup>6</sup>  
Rafael Henrique Lenhardt<sup>7</sup>

**RESUMO**

A interferência do ser humano sobre o meio ambiente, tem causado impactos negativos, aumentando as discussões acerca de ações que visem o equilíbrio da preservação ambiental, melhoria das condições sociais e a manutenção do desempenho econômico e financeiro positivo, buscando não comprometer a qualidade de vida da população atual e futura do planeta. Com isso objetiva-se verificar o comportamento de uma indústria metal mecânica com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas com base no modelo ECT-Triplo de Abreu et al., (2008). Para tanto tem-se uma pesquisa descritiva, estudo de campo e quantitativa. Para a realização dessa pesquisa utilizou-se para a coleta de dados coletados o questionários com questões fechadas e abertas com 32 colaboradores (funcionários) de uma indústria metal mecânica. Os resultados indicam que a empresa analisada apresenta desempenho triplo , proposto por Abreu et al. (2008), decorrente de suas atividades econômicas, ambientais e sociais, sendo que a análise desses indicadores possibilitaram identificar o posicionamento

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências Contábeis e Administração. Universidade Regional de Blumenau. Santa Catarina - Brasil. E-mail: [andriaramarques@gmail.com](mailto:andriaramarques@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Contábeis e Administração. Professora do PPGDR/UNIJUI. Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5120-0729>. E-mail: [marga.brizolla@unijui.edu.br](mailto:marga.brizolla@unijui.edu.br)

<sup>3</sup>Mestre em Ciências Contábeis e Administração. Professor do Curso de Ciências Contábeis. UNIJUI. Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [roselaine.filipin@unijui.edu.br](mailto:roselaine.filipin@unijui.edu.br)

<sup>4</sup>Doutor em Contabilidade e Finanças. Universidade de Zaragoza, Espanha. Professor do PPGDR/UNIJUI – Professor do PPGGEO/URI. UNIJUI. Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6167-2682>. E-mail: [danibaggio@gmail.com](mailto:danibaggio@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França. Professor do PPGDR/UNIJUI. Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8763-9514>. E-mail: [argelbrum@unijui.edu.br](mailto:argelbrum@unijui.edu.br).

<sup>6</sup>Doutorando em Desenvolvimento Regional-UNIJUI. Professor do Curso de Administração. UNIJUI. Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [mcledermann@unijui.edu.br](mailto:mcledermann@unijui.edu.br)

<sup>7</sup>Mestrando em Desenvolvimento Regional. UNIJUI. Ijuí. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [rafaellenhardt@outlook.com](mailto:rafaellenhardt@outlook.com)

estratégico com relação as ações sócio ambientais da empresa, verificando o efeito de suas ações estratégicas no resultado econômico financeiro.

**Palavras chaves:** Gestão. Sustentabilidade. Social e Ambiental. ECP-Triplo. Desenvolvimento Sustentável.

### ABSTRACT

The interference of human beings on the environment has caused negative impacts, increasing discussions about actions aimed at balancing environmental preservation, improving social conditions and maintaining positive economic and financial performance, seeking not to compromise quality of life. of the current and future population of the planet. This aims to verify the behavior of a metal mechanic industry in relation to the economic, environmental and social conducts adopted based on the ECT-Triple model of Abreu et al. (2008). For this, there is a descriptive research, field and quantitative study. To carry out this research, questionnaires with closed and open questions with 32 employees (employees) from a metal mechanic industry were used to collect the collected data. The results indicate that the analyzed company has a triple performance, proposed by Abreu et al. (2008), due to its economic, environmental and social activities, and the analysis of these indicators allowed to identify the strategic positioning in relation to the company's social and environmental actions, verifying the effect of its strategic actions on the economic and financial result.

**Keywords:** Management. Sustainability. Social and Environmental. ECP-Triple. Sustainable Development.

### RESUMEN

La interferencia humana con el medio ambiente ha causado impactos negativos, aumentando las discusiones sobre acciones dirigidas a equilibrar la preservación del medio ambiente, mejorar las condiciones sociales y mantener un desempeño económico y financiero positivo, buscando no comprometer la calidad de vida. de la población actual y futura del planeta. Su objetivo es verificar el comportamiento de una industria metalmecánica en relación con las conductas económicas, ambientales y sociales adoptadas en base al modelo ECT-Triple de Abreu et al. (2008). Para ello, existe una investigación descriptiva, de campo y estudio cuantitativo. Para llevar a cabo esta investigación, se utilizaron cuestionarios con preguntas cerradas y abiertas con 32 empleados (empleados) de una industria de mecánica de metales para recopilar los datos recopilados. Los resultados indican que la compañía analizada tiene un desempeño triple, propuesto por Abreu et al. (2008), debido a sus actividades económicas, ambientales y sociales, y el análisis de estos indicadores permitió identificar el posicionamiento estratégico en relación con las acciones sociales y ambientales de la compañía, verificar el efecto de sus acciones estratégicas en el resultado económico y financiero.

**Palabras claves:** Gestión. Sostenibilidad. Social y Ambiental. ECP-Triple. Desarrollo Sustentable.

Como citar este artigo: RODRIGUES, Andriara Marques *et al.* Perfil de conduta econômica, ambiental e social: um estudo em uma indústria metal mecânica. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 302-323, 08/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2796>

**Artigo recebido em:** 08/04/2020

**Artigo aprovado em:** 05/05/2020

**Artigo publicado em:** 08/05/2020

## INTRODUÇÃO

As preocupações empresariais envolvendo a sociedade, existe há décadas, contudo, um debate mais consistente e articulado entre sociedade e a responsabilidade das empresas foi intensificado com a publicação da obra de Bowen (1953) denominada de *Social Responsibilities of the Businessman*, articulando as diversas vertentes do debate que iniciava no meio acadêmico envolvendo a responsabilidade social das empresas (CARROL, 1979). Desde então, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e o comportamento ético empresarial é cada vez mais debatido e permanece em pauta na literatura acadêmica devido ao interesse tanto do meio empresarial, como dos pesquisadores em torno da temática (CARROL, 1991; 1999). No Brasil, este debate acendeu em torno dos anos 90 e consolidou-se como uma nova prática empresarial (SILVA; BRANDALIZE, 2006; KIRSCHNER, 2006), a partir da articulação entre organizações empresariais, civis, não governamentais e diferentes instancias do governo.

O debate em torno da RSC ganha maior relevância na medida em que a sociedade como um todo resente-se de um conjunto de elementos existenciais e percebe um franco crescimento das grandes corporações o que faz com que haja uma demanda tácita para a revisão de alguns elementos do pacto tácito empresa-sociedade. Seja pela dinâmica da globalização ou pelos processos de consolidação e concentração, o que se percebe é um fortalecimento das empresas privadas e uma ampliação de seu nível de influência social com uma intensidade inclusive, superior a muitos estados nacionais (KORTEN, 1996). Aliado a este processo e ao esgotamento do modelo de bem-estar por parte do Estado (KIRSCHNER, 2006; SAUERBRONN; SAUERBRONN, 2011; GARDNER et al., 2019), a empresa passou a se comportar “[...] como um ator social dotado de uma cultura própria, capaz de criar identidade” (KIRSCHNER, 2006).

A preocupação com o meio ambiente, tornou-se nos últimos anos tema de várias discussões em diversos aspectos e meios, tendo em vista sua abrangência e seus efeitos. As medidas para o controle dos problemas ambientais dependem da colaboração de profissionais de áreas diversas, da sociedade em geral e das organizações como um todo. Pois tais problemas geram preocupação com a qualidade de vida das gerações futuras (RIBEIRO, 2006).

Desta forma, a preocupação das empresas em geral, e em especial as indústrias, com o meio ambiente cresce cada vez mais, pois, além de poder prejudicar a sua imagem diante dos consumidores e de perder valor no mercado, a empresa poderá, ainda, sofrer penalidades ao cometer alguma infração contra o meio ambiente. Por isso, os órgãos fiscalizadores exercem um papel fundamental no controle dos impactos ambientais, provocados pela exploração dos recursos naturais, concedendo-lhes licenças e certificações para o exercício de suas atividades. Pois sem o licenciamento, as empresas ficam impedidas de exercerem atividades que interfiram

no meio ambiente (COSTA; MARION, 2007; PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019, GARDNER et al., 2019).

Existe uma crescente pressão da sociedade sobre as empresas, por demanda de ações sociais, a falta de eficiência do Estado em promover o bem-estar social proporcionou espaço para as empresas exercerem um importante papel social. Assim, as empresas deixam de ser apenas produtoras de bens e serviços, e passam a participar e a influenciar a dimensão social. Estas pressões têm causado mudanças no ambiente competitivo, fazendo com que as condutas sociais e ambientais adotadas pelas empresas influenciem seu posicionamento estratégico (COLOMBO; FAVOTO; CARMO, 2008; PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019; GARDNER et al., 2019).

O posicionamento estratégico da empresa dentro da estrutura da indústria, e seu desempenho econômica, social e ambiental, será definido pela sua conduta econômica, ambiental e social, traduzida no modelo de gestão adotado pela organização. Quanto mais adequado for este modelo de gestão à sua estrutura de indústria, melhor será o posicionamento estratégico (PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019; GARDNER et al., 2019). Nesse contexto, tem-se como questão de estudo: Qual o nível de aderência da empresa objeto de estudo com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas? Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar o nível de aderência da empresa objeto de estudo com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas.

Abreu (2003), verificou as inter-relações entre as dimensões ambiental, econômica no modelo ECP-Triplo, aplicado a indústria de óleo e gás. Sampaio (2005), analisa o efeito da conduta ambiental adotada pelas companhias siderúrgicas no Brasil sobre seu desempenho econômico financeiro. Abreu et al. (2008), apresentam uma avaliação das condutas sociais e ambientais na indústria têxtil nordestina, tendo por base o framework do modelo de avaliação da estratégia tríplice, denominado ECP-tríplice (estrutura-conduta-performance-tríplice), em uma indústria têxtil.

Esta investigação se difere das apresentadas anteriormente por verificar o nível de aderência de uma indústria metal mecânica com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas, utilizando-se para tanto da percepção do público interno, que são seus colaboradores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A evidenciação dos aspectos econômicos, sociais e de responsabilidade pública que correspondem as atividades desempenhadas pelas empresas, estão inseridas no contexto da *accountability*, demonstrando como a contabilidade enriquece as informações aos seus diferentes usuários, que buscam a informação plena e justa. Essas informações fazem parte de um relatório denominado de Balanço Social (TINOCO; KRAEMER, 2011; PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019; GARDNER et al., 2019).

Os relatórios ambientais visam descrever sobre a forma que determinada ação pode influenciar fisicamente o meio ambiente. Geralmente apresentam um resumo do estudo da área

refletindo suas considerações sobre o Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Esses relatórios permitem aos agentes externos o conhecimento sobre os impactos causados pela organização ao meio ambiente (FERREIRA, 2003).

O comportamento envolvendo a responsabilidade das empresas diante das expectativas da sociedade tem recebido diversas denominações, como responsabilidade social corporativa, filantropia, cidadania empresarial, ética empresarial, terceiro setor, para mencionar algumas, porém, o termo mais visto na literatura empresarial que caracteriza este discurso tem sido responsabilidade social corporativa (GRIESSE, 2003; 2011). Ao mesmo tempo em que as carências sociais da população se acentuaram e o Estado viu-se incapaz de suprir isoladamente essa demanda, coube ao meio empresarial e suas organizações privadas preencher essa lacuna através do desenvolvimento de ações sociais (SAUERBRONN; SAUERBRONN, 2011), essa atribuição às empresas é oriunda da importância que possuem na dinâmica global (GRIESSE, 2003), e conforme apontou Kirschner (2006) posteriormente, cada vez mais caminha para se constituir em um pilar da sociedade contemporânea.

“O Modelo ECP-tríplice assume que as empresas operam em um ambiente de cooperação e rivalidade” (ABREU *et al.*, 2008, p. 161). O *framework* dos indicadores do modelo ECP-tríplice, contempla os choques externos, a estrutura de mercado, a conduta e a performance tríplice (ABREU *et al.*, 2008).

Os relatórios ambientais são ferramentas adotadas pelas empresas para descrever e divulgar seu desempenho ambiental (TINOCO; KRAEMER, 2011). Visam apresentar os impactos ambientais causados pelas atividades cotidianas das organizações, e está sendo incorporada por diversas empresas em vários países, auferindo maior transparência e integridade sobre o desempenho sustentável nas organizações (ALBUQUERQUE, 2009; CAMPOS *et al.* 2013; PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019; GARDNER *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o modelo ECP (Estrutura-Conduta-Performance), apresenta um elemento dinâmico a análise da estrutura da indústria, visto que incorpora a percepção de atores que podem afetar e ser afetados por ações que envolvam o equilíbrio econômico, social e ambiental da estrutura organizacional (ABREU, 2001). Tal modelo enfatiza a existência de um resultado triplo, tendo como base as três dimensões de desempenho: econômica, social e ambiental. Neste modelo os resultados sociais e ambientais são elevados à mesma categoria dos resultados econômicos (ABREU, 2001).

Os indicadores de conduta tríplice abrangem todas as funções gerenciais da empresa, tais como: administração; pesquisa e desenvolvimento; produção e operação; e marketing. O posicionamento estratégico da empresa dentro da estrutura da indústria, e seu desempenho triplo, será definido por suas condutas econômica, ambiental e social, conforme o modelo de gestão adotado pela organização (ABREU *et al.*, 2008).

“A análise dos indicadores de estrutura de mercado e de conduta e performance econômica possibilita avaliar o posicionamento estratégico de uma empresa, bem como, verificar o efeito de suas ações estratégicas no resultado econômico-financeiro” (SAMPAIO, 2005, p. 56).

Além da avaliação econômica, as preocupações sócio-ambientais modificam o planejamento estratégico da empresa, tornando necessária a inclusão de variáveis no modelo ECP, resultando no modelo ECP-tríplice (SAMPAIO, 2005). Abreu *et al.* (2008), afirma que a

estrutura de mercado em que a empresa está inserida é afetada por choques internos. Os choques externos na concepção de Abreu et al. (2008), são considerados como sendo a inovação tecnológica, a ação do governo e mudanças no comportamento social. A estrutura de mercado ainda na visão de Abreu et al. (2008) trata-se de uma variável importante no ambiente competitivo, pois demonstra a capacidade que as empresas têm de ordenar ou disciplinar o mercado.

O modelo ECP- triplo está dividido conforme as dimensões da sustentabilidade, ou seja, nas dimensões social, ambiental e econômica, e foram divididos em compartimentos. Neste modelo os indicadores do desempenho ambiental estão divididos em compartimentos: ar, água, solo, recursos naturais e biodiversidade. Em termos de medidas e controle das descargas e efeitos eles são independentes um do outro (ABREU et al. 2008).

A sustentabilidade social refere-se as condições de vida da sociedade, considerando suas crenças, valores e características, considerando as dimensões sociais, ambientais e econômicas (ELKINGTON, 1998; PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019). Dessa maneira, pode-se afirmar que a dimensão social trata das condições mínimas de sobrevivência de um indivíduo (CARROL et al., 1979; DIAS, 2017). Do ponto de vista ambiental, Dias (2017, p. 44), menciona que a empresa deve seguir os princípios da “[...]eficiência dos seus processos produtivos, adotar uma produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, [...]”. Buscando a preservação da natureza e a participação dos eventos e atividades patrocinadas pelo governo, no que dizem respeito ao meio ambiente natural (DIAS, 2017; GARDNER et al., 2019; PURVIS; MAO; ROBINSON, 2019).

Nas últimas décadas as empresas adquiriram valorização social deixando de limitar-se a uma visão restrita de seus interesses particulares e cada vez mais vem sendo pressionadas pela sociedade para aplicar princípios éticos e assumir a responsabilidade pelos seus atos, destinando atenção aos problemas sociais da comunidade (GRIESSE, 2003; KIRSCHNER, 2006), ampliando as ações empresariais para além dos objetivos do negócio imediato (SAUERBRONN; SAUERBRONN, 2011).

No que se refere a dimensão econômica, Dias (2017) destaca que a sustentabilidade pressupõe que as organizações sejam economicamente viáveis. O seu papel na sociedade deve-se cumprir levando em consideração esse aspecto de rentabilidade, ou seja, obter retorno sob o investimento realizado. Valverde (2005), afirma que o desenvolvimento sustentável somente ocorre quando obrigatoriamente envolve as esferas ecológica, econômica e social. Segundo Dias (2017), para alcançar a sustentabilidade, essas três esferas devem ter avanços simultâneos e inter-relacionados entre si. Portanto, o modelo ECP-triplo permite uma análise da estrutura da indústria em termos de pressões por responsabilidade social e ambiental, além das questões relacionadas à oferta e à demanda (ABREU et al., 2008).

Ao analisar a dinâmica entre as estratégias de responsabilidade social das empresas e a participação do poder público, as empresas ganharam um novo papel e limites na esfera pública devido ao maior envolvimento com as questões sociais, com um poder de participação mais efetivo e participativo no conjunto de interesses desta esfera pública (FARIA; SAUERBRONN, 2008; SAUERBRONN; SAUERBRONN, 2011). Conforme demonstrou Tenório (2004), em situações distintas, diversas empresas destinaram mais recursos e

glorificaram resultados mais ágeis para a solução dos problemas sociais se comparadas ao Estado.

Alguns estudos já foram realizados utilizando esse modelo, Sampaio (2005), analisa o efeito da conduta ambiental adotada pelas companhias siderúrgicas no Brasil sobre seu desempenho econômico financeiro. Durante as explicações realizadas com base na análise das evidências mostram que para um melhor entendimento da sustentabilidade dos negócios é fundamental considerar as dimensões social e ambiental, além da econômica. O Modelo ECP-Triplo, utilizado na pesquisa, responde à necessidade de representar a indústria atuando em um mercado aberto e sujeita a pressões de ordem econômica, social e ambiental.

Abreu (2003), em seu estudo visa identificar as inter-relações entre as dimensões ambiental, econômica no modelo ECP-Triplo, aplicado a indústria de óleo e gás. Pode-se averiguar que o trabalho apresentou inúmeras inter-relações possíveis entre as condutas e desempenho das duas dimensões apresentadas pelo modelo e apresenta o relacionamento de cada uma das funções gerenciais ambientais específicas e das subdivisões de estratégias econômicas. Os indicadores de conduta do modelo ECP-triplo, em suas dimensões econômicas e ambientais, demonstraram que podem ser aplicados com sucesso nas empresas do mercado de óleo e gás.

Também, Souza e Ribeiro (2004), abordam a interação da indústria madeireira localizada na Amazônia com o meio ambiente. Após a análise da empresa, detectou-se que sua maior preocupação gira em torno do elevado índice de perda de matéria prima durante o processo produtivo, o qual passa a ser um de seus principais problemas ambientais. Dessa forma a pesquisa direcionou-se no sentido de alertar para que as preocupações ambientais sejam encaradas como uma questão de sobrevivência. Pois a redução dos desperdícios de recursos naturais é relevante garantia para sua continuidade.

Vellani e Ribeiro (2009), em seu trabalho objetivaram investigar, analisar e identificar o tipo de evento relacionado com o fato gerador do gasto ambiental para melhorar a informação sobre as atividades que visam à sustentabilidade ecológica dos negócios. O evento fato gerador dos gastos ambientais precisa ser identificado. Este trabalho, com base em conceitos de diferentes áreas do conhecimento, elabora um conceito chamado o Sistema Empresa Ecoeficiente para propor um limite no campo de atuação da Contabilidade da gestão ambiental e, conseqüentemente, identifica certas características que podem ser analisadas para identificar uma atividade ecológica.

Machado, Machado e Santos (2010) averiguaram o volume de investimentos sociais e ambientais efetuados pelas empresas por setor, observando a existência de diferenças entre os setores, supondo que os setores possuem características distintas. Os autores observaram não haver grandes discrepâncias na destinação de parte da receita líquida das empresas para os investimentos sociais e ambientais, sendo destinado a tais investimentos 32,42%, 35% e 35,74% da receita líquida, nos anos de 2005, 2006 e 2007, respectivamente. Os setores que deram mais importância aos investimentos relacionados aos empregados estão voltados aos segmentos de comércio e indústria; provavelmente, tais investimentos, como treinamento e benefícios a funcionários, sejam realizados para tornarem as empresas mais competitivas.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Visando atender o objetivo de verificar o nível de aderência de uma indústria metal mecânica com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais, a partir da percepção de seus colaboradores. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa descritiva, que exige a delimitação clara de técnicas, métodos, modelos e teorias que conduzem a coleta e interpretação dos dados, visando à validação científica da investigação, descrevendo e interpretando os fenômenos (TRIVIÑOS 1987; SAMPIERI; COLLADO, 2006). Em relação aos procedimentos, este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, que é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno que se dispõe de elementos para explicá-lo, como mencionado por Martins e Theóphilo (2009) e Gray (2012).

Também utilizou-se a pesquisa quantitativa, em que a principal característica é a utilização da quantificação para o tratamento dos dados (RICHARDSON, 2010). Esta tipologia é sugerida para as investigações que utilizam as pesquisas descritivas (HAIR JR. et al., 2005; CRESWELL, 2010). Sendo assim, esta pesquisa busca traduzir em número as informações coletadas a partir do questionário, a respeito de suas ações sociais, ambientais e desempenho econômicos, sendo utilizada para tanto a média das intensidade das respostas dadas pelos respondentes.

A organização objeto de estudo foi uma indústria de pequeno porte, do ramo metal mecânico, localizada na região noroeste do RS, sendo os respondentes foram 32 colaboradores de uma indústria do ramo metal mecânico, sendo, sendo 4 gerentes e 28 que atuam em atividades operacionais.

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário adaptado do estudo de Abreu et al. (2008). Sendo que os indicadores econômicos e ambientais estão embasados no estudo Elkington (1998), nas diretrizes do *global report initiative* (GRI, 2001) e em Abreu (2001). Os indicadores sociais estão embasados em Carrol et al. (1979), Elkington (1998), combinando com as questões do Balanço Social do IBASE, do Pacto Global e do Instituto Ethos (2000), nas diretrizes do *global report initiative* (GRI, 2001) e em Abreu (2001).

O instrumento está separado em conduta econômica, ambiental e social, conforme as funções gerenciais: administração; pesquisa e desenvolvimento; produção e operação; e marketing, além do desempenho econômico, desempenho ambiental e desempenho Social. O questionário é composto por 90 questões, sendo 25 questões fechadas com escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1, para não percebido 5 para muitíssimo percebido o indicador e 5 questões abertas para cada conduta.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a intenção de atender ao objetivo geral deste estudo que foi o de o objetivo deste estudo foi verificar o comportamento de uma indústria metal mecânica com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas., foram inicialmente apresentados os atributos



relacionados a conduta social da empresa, sendo que a média dos indicadores pesquisados, indica a percepção dos funcionários quanto aos benefícios extras concedidos aos funcionários, as áreas de atuação dos projetos sociais e os benefícios oriundos dos projetos sociais para a empresa.

Nota-se a partir das respostas que a empresa em estudo oferece muitos benefícios extras aos funcionários, o que demonstra preocupação com o bem estar social dos seus colaboradores. Este fato fica mais evidente, por meio das respostas complementares, em que foi perguntado se a empresa discute com os colaboradores os benefícios a serem concedidos aos funcionários, verificando-se que 60% dos respondentes afirmam que sim.

Também os respondentes mencionam, existir uma comissão que analisa as propostas, bem como participa das negociações, essa comissão representa os funcionários e é eleita por meio de votação. Nota-se a partir das respostas obtidas nas questões abertas, que os pontos abordados pelos entrevistados foram:

A necessidade de existir benefícios mais flexíveis as necessidades dos funcionários, conversa com os funcionários com relação a esse assunto, para definir os benefícios a serem concedidos e a forma de concessão, podendo ser por meio de meritocracia. Também observou-se a partir do indicado pelos respondentes que seria importante a apresentação de um relatório mostrando o quanto os colaboradores deixaram de gastar em função dos benefícios (Respondentes).

Além dos benefícios previstos no instrumento de pesquisa, constatou-se a existência de outros, tais como: plano odontológico, plano de farmácia para compra de medicamentos, no qual a empresa paga 70% dos medicamentos adquiridos com receita médica, academia e auxílio óculos de grau e restaurante na empresa. Ao serem questionados se haveria necessidade de algum outro benefício que atualmente não é concedido pela empresa, destacam: “é necessário que a empresa amplie a lista de medicamentos que podem ser adquiridos nas farmácias conveniadas, pois a lista de medicamentos que a empresa oferece o auxílio é restrita” (Respondente).

Quanto as áreas de atuação dos projetos sociais, o primeiro item a ser analisado nesse atributo refere-se a educação, sendo observado um bom nível de percepção dos colaboradores (4,2 – entre muito e muitíssimo percebido). Os indicadores de saúde e geração de emprego e renda apresentaram a mesma média, indicando que o nível de percepção é 4 (muito percebido). Quanto a atuação da empresa em projetos sociais de esporte e lazer os colaboradores indicam estar próximo a muitíssimo percebido (4,8). Para a atuação da empresa em projetos sociais de segurança e infraestrutura a média de aderência ou nível de percepção foi de 3,60, ficando 60% acima de percepção média, 40% abaixo de muito percebido.

Nota-se que para este atributo o indicador com menor nível de percepção foi a inclusão digital com 3,20, indicando percepção média. A média geral desses quesitos ficou próxima de 4 (muito), demonstrando que a organização apresenta áreas de atuação em projetos sociais, sendo que a menor média ficou sendo a inclusão digital. A partir das respostas complementares obtidas junto aos respondentes, a maior parte dos respondentes mencionam: “a empresa discute conosco os projetos sociais a serem colocados em prática, no entanto o gerenciamento desse processo deveria ser baseado em uma análise da sustentabilidade do projeto a ser realizado, avaliando os benefícios, mudanças e impactos gerados” (Respondentes).

Ainda foi mencionado que: “as ações de sustentabilidade poderiam ser conduzidas por grupos de voluntários e ser voltadas para oportunizar o ensino em todas as fases de formação, contemplando o ensino fundamental, médio, técnico e superior. Possibilitando o acesso de maneira geral aos funcionários e a comunidade” (Respondente).

A partir das respostas dadas as questões abertas, observa-se que os projetos sociais mais indicados pelos colaboradores, além dos que estavam explicitados no questionário, foram os de inclusão e assistência psicossocial, grupo de voluntários, doações e patrocínios e campanhas de arrecadação de brinquedos.

Quanto a melhora do ambiente organizacional e a redução de reclamações tem-se o mesmo nível de percepção, sendo de 3,6, estando 60% acima da percepção média e 40% abaixo de muito percebido. A diminuição de acidentes e doenças de trabalho apresenta nível de percepção média, sendo de 3,40.

O quesito que apresentou um melhor nível de percepção foi a melhora da imagem, ficando com 4 (muito percebido) e a que apresentou menor média foi o item novos negócios com nível médio de percepção (3).

Destaca-se, a partir das ações sociais da empresa pode perceber um impacto econômico favorável para a empresa, a tabela 2 aborda os indicadores que demonstram esses impactos como sendo positivos. Nota-se que os indicadores aumento de produtividade e redução de multas apresentaram a mesma média, com relação ao nível de percepção dos entrevistados que ficou em 3,20 (percepção média).

A média geral dos indicadores que compõe o atributo benefícios oriundos dos projetos sociais para a empresa, ficou em 3,53, entre 3 (percepção média) e 4 (muito percebido). Dentre os atributos de condutas sociais avaliados esse foi o que apresentou menor média geral de percepção a partir do entendimento dos colaboradores, demonstrando que os funcionários não tem clareza quanto aos benefícios oriundos dos projetos sociais para a empresa. Além dos indicadores observados na tabela 1, ainda verificou-se a partir das respostas complementares outros benefícios decorrentes dos projetos sociais, tais como:

Ganhos junto aos clientes, pois muitos clientes demandam menores preços sistematicamente, e com a inserção da empresa e divulgação dos projetos sociais, o mercado consumidor entende como positivo manter e ampliar estes projetos, não sendo mais o preço que define a venda. Essa percepção por parte dos clientes, permite ampliar a fatia de mercado da empresa, não tendo necessariamente o preço como foco (Respondente).

Para tanto, nos contratos firmados com alguns clientes, existe uma cláusula garantindo descontos de acordo com o relacionamento e a empresa ao apresentar sua inserção em projetos socioambientais, pode reduzir esse desconto, com isso percebe-se também o engajamento da comunidade com a empresa.

Por fim pode-se inferir que a empresa possui uma boa aderência quanto aos indicadores sociais, considerando os 3 atributos analisados, visto que as médias gerais de percepção foram superiores a 3, com maior destaque para os benefícios extras concedidos aos funcionários que teve uma média geral de percepção de 4 (muito percebido). Em seguida tem-se o atributo referente as áreas de atuação dos projetos sociais da empresa, com nível de percepção de 3,91 muito próximo a 4 (muito percebido). Por fim o atributo que demonstra os benefícios para a

empresa oriundos dos projetos sociais apresenta um nível de percepção um pouco menor, com 3,53 (53% superior a percepção média).

Quando avaliado os três atributos de conduta social em conjunto, observa-se que o nível de percepção média foi de 3,81, próximo a muito percebido (4), o que indica que seus colaboradores estão reconhecendo as ações da empresa voltadas para essa questão. A Tabela 1, apresenta os indicativos de aderência para cada um dos 3 atributos analisados na conduta social.

Tabela 1 – Condutas Sociais

Atributo	média
Benefícios extras concedidos aos funcionários	4,00
Áreas de atuação dos projetos sociais	3,91
Benefícios oriundos dos projetos sociais para a empresa.	3,53

Fonte: dados da pesquisa, 2018

Nota-se, de acordo com a percepção dos colaboradores que empresa possui uma boa aderência quanto aos indicadores sociais, considerando os 3 atributos analisados, visto que as médias gerais de percepção foram superiores a 3, com maior destaque para os benefícios extras concedidos aos funcionários que teve uma média geral de percepção de 4 (muito percebido). Em seguida tem-se o atributo referente as áreas de atuação dos projetos sociais da empresa, com nível de percepção de 3,91 muito próximo a 4 (muito percebido). Por fim o atributo que demonstra os benefícios para a empresa oriundos dos projetos sociais apresenta um nível de percepção um pouco menor, com 3,53 (53% superior à percepção média).

Quando avaliado os três atributos de conduta social em conjunto, observa-se que o nível de percepção média foi de 3,81, próximo a muito percebido (4), o que indica que seus colaboradores estão reconhecendo as ações da empresa voltadas para essa questão.

Tais resultados indicam que a partir da percepção dos funcionários, o nível de aderência da empresa a conduta Social é próximo a 4, considerando 1 não percebida e 5 muitíssimo percebida as ações da empresa com relação a conduta social. Tais resultados estão de acordo com Machado *et al.*, (2010), os quais verificaram que os setores que investem em ações relacionadas aos empregados são as indústrias e o comércio e que esses investimentos podem ser treinamentos e benefícios aos colaboradores para tornarem as empresas mais competitivas. Esses resultados estão de acordo aos encontrados dessa pesquisa, pois os mesmos evidenciam o envolvimento da empresa analisada (indústria) com projetos sociais que beneficiam seus funcionários de forma significativa, melhorando a imagem da empresa junto ao público interno e externo, podendo ser essa uma estratégia de competitividade.

O nível de aderência a conduta ambiental foi constatados a partir de três atributos, sendo eles o impacto percebido dos investimentos ambientais na competitividade; o impacto do programa de educação ambiental na competitividade; e Benefícios percebidos com a implementação do SGA.

Nesse sentido, é descrito os resultados identificados a partir das respostas obtidas para cada indicador que compõe estes atributos. O primeiro indicador refere-se ao conhecimento da legislação ambiental aplicada na organização, por parte dos colaboradores. Nota-se que o grau de percepção dos colaboradores pesquisados quanto ao conhecimento da legislação ambiental é de muito percebido (4).

Quanto ao conhecimento da legislação ambiental identificou-se que a empresa fonece treinamento a respeito do tema, pois os funcionários envolvidos no processo recebem capacitação quanto a legislação aplicável e consultoria para o acompanhamento das atualizações. No que se refere a condução desse processo, as respostas complementares indicam a necessidade de realização de cursos e treinamento teóricos e práticos mais específicos e com maior clareza que justifique a legislação para demonstrar os objetivos por trás das leis, para um melhor entendimento. E, também uma consultoria especializada que mantenha as atualizações no sistema eletrônico quanto ao atendimento a legislação, pois a atual apenas acompanha e repassa informações, ou seja ela não atualiza no sistema as informações.

Analisando os indicadores voltados ao atributo de impactos percebidos com relação aos investimentos ambientais na competitividade, tem-se que a maior média é a adequação a legislação, com 4,5, ficando entre 4 (muito percebido) e 5 (muitíssimo percebido), demonstrando que na percepção dos colaboradores a empresa está adequada a legislação ambiental. Em seguida têm-se a qualidade e quantidade dos resíduos sólidos, a redução de multas e a imagem da empresa, ambos com nível de percepção de 4,25 (muito percebido). Demonstrando que de acordo com o entendimento dos funcionários a empresa esta atenta à qualidade e a quantidade dos resíduos sólidos e isso tem colaborado também para a redução das multas, fovorecendo sua imagem como empresa ambientalmente responsável.

A realização de novos negócios, o ambiente organizacional e a qualidade e quantidade de efluentes líquidos, de acordo com a percepção dos respondentes apresentaram um nível de satisfação 4, indicando que estes tem muita percepção, quanto aos encaminhamentos feitos pela organização quanto a estes indicadores, o que evidencia que a empresa tem apresentado preocupação quanto a emissão dos efluentes líquidos, se esforça para que haja um bom clima organizacional, dando atenção para novos negócios.

Os indicadores de redução dos custos, aumento da produtividade e a redução de desperdício ficaram com um nível de aderência de 3,75, muito próximo a 4 (muito percebido). Isso tem demonstrado que além da redução de custos, foi possível aumentar a produtividade da empresa e reduzir os desperdícios. Por fim tem-se a melhoria da qualidade das emissões com um nível de percepção de 3,5 entre 3 (percepção média) e 4 (muito percebido). Nota-se que o indicador melhoria nas emissões de gases apresenta uma percepção de 50% acima da percepção média.

A média geral dos indicadores que compõe o atributo impacto percebido dos investimentos ambientais na competitividade foi de 3,92, muito próximo a 4, que indica muita percepção por parte dos respondentes. Tal resultado apresenta indícios de que, para os colaboradores, a empresa apresenta preocupação com o meio ambiente e a forma como suas atividades são realizadas impactam o meio no qual ela está inserida.

Quanto a outros impactos percebidos na competitividade relacionados a questão ambiental, nota-se a partir de questões complementares que 75% dos respondentes indicam haver outros impactos como bom relacionamento com os órgãos fiscalizadores, maior envolvimento de colaboradores com tratativas de não conformidade ambiental.

Normalmente os gestores são envolvidos nas discussões e definição das metas a respeito dos impactos dos investimentos ambientais e são monitorados mensalmente. Na condução

desse processo, são efetuados acompanhamentos dos projetos e comitês de avaliação e apresentação dos resultados.

Percebe-se, a partir do investigado que este processo pode ser conduzido objetivando a busca de alternativas para a redução de custos, desperdícios, bem como a identificação de fontes de energias alternativas com maior impacto financeiro positivo no negócio. Sugeriu-se que o planejamento ambiental pode ser disseminado na mesma proporção que o planejamento da qualidade, sendo que os investimentos precisam estar alinhados a estratégia de negócio da organização, sendo necessário estabelecer metas e objetivos claros, pautados não somente pela questão ambiental, mas levando em conta os aspectos financeiros e de redução de riscos.

O atributo que trata do impacto do programa de educação ambiental na competitividade, apresenta os seguintes indicadores: a Certificação ISO 14001 com média de percepção o quanto a percepção dos colaboradores de 4,75 muito próximo a 5 (muitíssimo). Em seguida tem-se a melhoria da imagem com percepção dos respondentes de 4,5 entre 4 (muito) e 5 (muitíssimo).

Esses dois aspectos são os que apresentam o maior nível de percepção para este atributo, indicando que de acordo com os colaboradores a empresa está certificada e isso contribui para uma melhora na sua imagem. A redução de custos e o aumento da produtividade também ficaram com nível de percepção de 3,75, próximo a 4 (muito), demonstrando que entre os impactos causados pela educação ambiental na competitividade, esses dois contribuem para a melhora do desempenho econômico da empresa.

A média geral desse atributo na percepção dos respondentes foi de 4,19, entre 4 (muito) e 5 (muitíssimo), demonstrando que os respondentes entendem que o envolvimento da empresa com relação ao atributo de impacto do programa de educação ambiental na competitividade está entre muito e muitíssimo percebido, indicando possuir uma boa aderência quanto aos impactos da educação ambiental. E esses impactos são positivos, pois proporcionam benefícios econômicos, como a redução de custos, e benefícios internos e externos, tais como a aumento da produtividade e a melhora da imagem da empresa.

Buscou-se verificar se existe algum outro impacto do programa de educação ambiental na competitividade que não tenha sido observado nas questões fechadas, sendo assim a partir de questões complementares 50% dos respondentes afirmam existir outros impactos, 25 % não sabem e os outros 25% dizem não existir. Quanto aos impactos percebidos estão: os ganhos de negócios, maior inserção no mercado e maior demanda por seus produtos, sendo este atributo, decisivo no fechamento de negócios, e também o atendimento à legislação, que é influenciado pelo programa de educação ambiental.

Com relação as discussões e definição de metas, os respondentes indicam que os envolvidos nessas discussões são os colaboradores que ocupam cargos da alta liderança e que os resultados e metas são acompanhados mensalmente. No que refere-se a condução desse projeto foram feitas algumas sugestões como: acompanhamento dos projetos pelos comitês de avaliação e apresentação dos resultados, envolvimento da comunidade em torno da empresa, o que permite a troca de conhecimentos, promovendo a conscientização ambiental e a valorização da imagem da empresa.

Destaca-se a necessidade de conscientização dos envolvidos nestas ações (ambientais) diárias, tais como o consumo de energia elétrica demasiado e o desperdício de água, visando

buscar alternativas de melhorias e a maior disseminação de projetos e informações voltadas a ações visando a melhoria do meio ambiente.

Verifica-se a percepção dos colaboradores com relação aos indicadores que compõe o atributo que trata dos benefícios percebidos com a implementação do SGA. Nota-se que os indicadores que apresentam maior média são: o maior controle do processo, a melhoria da imagem e a redução de multas/ autuações, ambos ficaram com nível de percepção de 4,5, estando entre 4 (muito) e 5 (muitíssimo).

O aumento das vendas no mercado nacional e a redução de custos, de acordo com os colaboradores apresentaram nível de percepção 4 (muito percebido). Tais indicadores indicam vantagem econômica, visto que o aumento das vendas e a redução de multas, que impactam positivamente no desempenho econômico e financeiro da empresa.

O aumento das vendas no mercado externo é o aspecto que apresentou a menor média de percepção, pois ficou com 3,25, muito próximo a 3 (percepção média). Mostrando que a empresa possui vendas no mercado externo, mas que o aumento das vendas por conta de seu envolvimento com os atributos de condutas ambientais não apresentam uma percepção significativa.

A média geral desse atributo ficou em 4,13 próximo de 4 (muito), demonstrando que a empresa possui impactos positivos decorrentes da implementação do SGA. Ao questionar sobre outros benefícios percebidos com a implementação do SGA, 50% dos respondentes afirmaram ter sim outros benefícios, tais como: atendimento as demandas dos clientes, como a melhoria dos controles ambientais junto à organização e transparência na divulgação das informações junto a comunidade, sobre tratativas sociais e ambientais. Quando se fala em requisitos de cliente, trata-se das exigências dos clientes para com a empresa, como por exemplo: licença de operação ambiental, cadastro no IBAMA, certificação ISO 14.001, entre outros.

Os resultados indicam que as discussões e as definições das metas a respeito dos benefícios com a implementação do SGA geralmente são tratados apenas com a alta administração e o monitoramento dessas metas é realizado mensalmente. Com relação a condução desse projeto observa-se a necessidade da haver o acompanhamento dos projetos pelos comitês de avaliação, implementação desse processo alinhado com a estratégia da organização e a divulgação dos resultados, tais como análise evolutiva de consumo de recursos em cada área, gastos relacionados com o meio ambiente e fatos de situações e impactos ambientais.

Nota-se (Tabela 2) que o primeiro atributo (o impacto percebido dos investimentos ambientais na competitividade) apresenta um nível de aderência considerando a percepção dos colaboradores de 3,92 (próximo a muito percebido), Para o atributo impacto do programa de educação ambiental na competitividade a média foi de 4,19 e para o atributo benefícios percebidos com a implementação do SGA a média foi de 4,13, ambos superam levemente a média 4 indicada para muito percebida, o que indica a preocupação da empresa objeto de estudo, quanto as ações de cunho ambiental a partir do que é percebido pelos colabores.

Tabela 2 – Conduta Ambiental

Atributo	média
Impacto percebido dos investimentos ambientais na competitividade.	3,92
Impacto do programa de educação ambiental na competitividade	4,19
Benefícios percebidos com a implementação do SGA	4,13

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se que o nível de percepção quanto a conduta ambiental da empresa está bem adequada. Nota-se que possuem metas e objetivos a serem alcançados quanto aos benefícios e impactos das suas ações com o meio ambiente, sendo que dentre os atributos que fazem parte da análise do nível de percepção dos colaboradores quanto ao entendimento destes a respeito das condutas ambientais, tem-se o conhecimento da legislação ambiental com média 4 (muito), o impacto percebido dos investimentos ambientais na competitividade foi o que apresentou média geral menor sendo de 3,92, muito próximo a 4 (muito). Os outros dois atributos, impacto do programa de educação ambiental na competitividade e benefícios percebidos com a implementação do SGA, ficaram acima de 4 (muito), com média geral de 4,19 e 4,13 respectivamente, indicando que a empresa está comprometida com suas ações com o meio ambiente e os colaboradores percebem este engajamento.

Os resultados desse estudo indicam que, as questões ambientais e econômicas apresentam inter-relações, visto que as condutas ambientais, a partir das médias analisadas apresentam e afetam positiva ou negativamente o desempenho econômica da empresa em estudo, sendo assim, corroboram com os achados de Abreu (2003), que demonstrou que as dimensões ambiental e econômica apresentam relações entre condutas e performances, reforçando a necessidade desse tipo de preocupação por parte das empresas, visto em muitas situações o ganho econômico e financeiro não acontece no curto prazo e sim a longo prazo.

Ainda, Abreu (2003) destaca que também acontece a redução dos resultados econômicos, apesar de haver ampliação das vendas, indicando que o aspecto positivo está em a empresa manter-se no mercado de maneira equilibrada e sustentável, dando sua contribuição para o bem estar social e ambiental hoje e no futuro.

Por fim apresentam-se os indicadores econômicos que podem ter sidos influenciados com o envolvimento da empresa com ações socioambientais. Na tabela 3, pode-se verificar que a empresa obteve de acordo com os respondentes um índice de percepção da produtividade social, ambiental e implantação do SGA de 3,2, 3,75 e 3,25 ambos medianos, no entanto maior pontuação provocado pelas ações ambientais. De acordo com as respostas obtidas essa percepção se deve em parte, aos projetos sociais difundidos pela empresa.

Tabela 3 – Médias dos benefícios econômicos sociais e ambientais

Benefícios percebidos dos projetos sociais e ambientais	Social	Ambiental	SGA
Aumento de produtividade	3,20	3,75	3,25
Melhora do ambiente organizacional	3,60	4,00	
Melhora da imagem	4,00	4,25	4,50
Isenção Fiscal	4,20		
Redução de reclamações	3,60	3,50	
Diminuição de acidentes e doenças do trabalho	3,40		
Redução de multas	3,20	4,25	4,50
Novos negócios	3,00	4,00	
Redução de Custos		3,75	4,00
Redução de desperdícios		3,75	
Aumento das vendas no mercado externo			3,25
Aumento das vendas no mercado nacional	3,25		4,00
Média Geral	3,52	3,91	4,05

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Constatou-se que a melhora no ambiente organizacional, tanto a partir dos projetos sociais, quanto para as ações ambientais, sendo este também um fator positivo, pois com um bom ambiente organizacional, a empresa pode obter bons resultados econômicos. Visto, que está melhoria relaciona-se ao treinamento e desenvolvimento profissional, que é um indicador da conduta tríplice, no quadrante econômico administração do modelo proposto por Abreu et al., (2008) e utilizado neste estudo. Nesse sentido, a empresa em estudo apresentou nesse quesito uma média de quanto aos programas sociais de 3,6 (mediano), entre 3 (mediano) e 4 (muito satisfeito) e 4 para as ações ambientais.

Apresenta também uma melhora na imagem, quesito esse que de acordo com os respondentes a implantação de programas socioambientais e de SGA apresentam média de percepção de 4, 4,25 e 4,50 (muito). O que de acordo com Abreu et al., (2008), uma empresa socioambientalmente responsável é melhor percebida pelo mercado em que está inserida, sociedade, clientes, fornecedores, funcionários e demais interessados. Tal indicador de conduta tríplice, para o autor está representada no quadrante econômico Marketing e refere-se a propaganda e promoção.

Quanto a isenção fiscal a empresa apresentou média de percepção de 4,2 (muito). Observa-se que a empresa possui alguns benefícios fiscais quanto aos projetos sociais desenvolvidos, pois utiliza-se das leis de incentivos fiscais ao realizar investimentos no campo social, o que oportuniza crescimento, desenvolvimento econômico para os envolvidos dentre eles colaboradores, a sociedade, a empresa e também o desenvolvimento social. Esse indicador compõe a conduta tríplice, no quadrante econômico administração do modelo proposto por Abreu et al., (2008) e esta relacionado ao acompanhamento da legislação tributária e de que modo é possível beneficiar-se dela.

No que diz respeito a redução de reclamações, infere-se, a partir das respostas obtidas que a empresa apresentou uma média de 3,6 (social) e 3,5 (ambiental), considerado mediano, esse indicador compõe a conduta tríplice, no quadrante econômico Produção e operação do modelo utilizado e impacta na economia, pois de acordo com Abreu et al., (2008) diz respeito aos controles e padrões operacionais, bem como ao monitoramento e controle da qualidade, dos serviços como atendimento e dos produtos vendidos. Destaca-se ainda que as reclamações podem gerar desgastes para a empresa, o que pode prejudicar o desempenho, uma vez que leva ao retrabalho e possíveis desembolsos financeiros.



A diminuição de acidentes e doenças de trabalho segundo Abreu et al., (2008) também impactam no desempenho econômico da empresa, uma vez que a medida que ocorrem podem gerar desembolsos financeiros para a empresa. Nota-se que esse indicador compõe a conduta tríplice, no quadrante econômico administração e diz respeito a estrutura organizacional ao planejamento dos objetivos e metas, assim como no quadrante produção e operação a auditoria também auxilia na redução de acidentes de trabalho. Esse quesito apresentou uma média ocorrência de 3,4 (mediano), mostrando que a empresa teve reduções de acidentes e doenças de trabalho e está atenta a esse indicador de segurança e saúde no trabalho.

Outro aspecto importante, é a redução de multas pagas pela a empresa e esse fator impacta diretamente no financeiro da organização e gera desembolsos. Quanto a esse quesito a empresa apresentou uma média de 3,2 (mediano – social), 4,25 e 4,5 (ambiental e SGA – muito). O que demonstra que as ações sociais, ambientais praticadas pela empresa e a implantação de um SGA geraram economia para a empresa, reduzindo assim as multas, as quais tem uma percepção maior para as ações ambientais. De acordo com Abreu et al., (2008) esse é outro indicador que compõe a conduta tríplice, no quadrante econômico administração e diz respeito a estrutura organizacional ao planejamento dos objetivos e metas, assim como no quadrante produção e operação que se refere ao controle de custos e a auditoria, reduzindo com isso as multas.

Outro aspecto importante é o indicador que trata sobre novos negócios, o qual apresentou média de percepção 3 (social – mediano) e 4 (ambiental – muito), ilustrando que a empresa teve uma razoável geração de novos negócios, a partir das ações socioambientais, impactando nas vendas da empresa e conseqüentemente na questão econômica, uma vez que Abreu et al., (2008) esse indicador compõe a conduta tríplice, no quadrante econômico pesquisa e desenvolvimento e diz respeito a novos produtos e processos, reduzindo com isso as multas.

Para as ações ambientais, foi pesquisado se os colaboradores percebiam redução de custos e de desperdícios, e aumento de produtividade, sendo constatado, de acordo com os respondentes uma média 3,75 para ambos os indicadores sendo mediano, próximo de 4 (muito). Destaca-se que para a implantação de SGA a redução dos custos obteve média 4 de percepção, ou seja, a partir dos investimentos na área ambiental a empresa apresentou uma melhora nos resultados por meio da redução de custos e dos desperdícios. De acordo com Abreu et al., (2008) esse é outro indicador compõe a conduta tríplice, no quadrante econômico produção e operação e diz respeito ao controle de custos, bem como ao quadrante econômico marketing e está relacionado com a precificação.

De modo geral, considerando a percepção dos respondentes, pode-se afirmar que com a prática de ações socioambientais a empresas está obtendo bons resultados econômicos, pois sua média geral é de 3,52 para as ações sociais e 3,91 para ações ambientais (mediano). Destaca-se que o desempenho econômico a partir dessas ações é melhor percebido pelos respondentes com as ações ambientais. Esses resultados podem reduzir os custos e despesas, aumentar as receitas, podendo melhorar o desempenho financeiro e econômico da empresa no longo prazo.

Com a implantação de Sistemas de SGA são identificados outros dois aspectos que influenciam a performance tríplice econômica da empresa (ABREU et al., 2008). Os respondentes indicam um grau de percepção quanto ao aumento em suas vendas no mercado externo, de 3,25 (mediano). O aumento nas vendas no mercado externo provoca resultados positivos para a empresa, pois estará aumentando suas receitas. Destaca-se que a percepção por

parte dos respondentes quanto ao aumento das vendas no mercado interno obteve média de 4 (muito), representando que os colaboradores tem uma percepção bem significativa quanto a esse quesito de vendas no mercado interno, maior do que em relação as vendas no mercado externo.

Ainda sobre a performance tríplex Econômico, a tabela 4, demonstra à partir do indicado por Abreu et al., (2008) que outros indicadores podem subsidiar a análise no que se refere a sustentabilidade da empresa, sendo apresentado a variação do faturamento, da lucratividade, do ativo, do passivo, e do patrimônio líquido nos anos de 2016 e 2017.

Sendo assim, verificou-se que no ano de 2017 o faturamento da empresa aumentou em 30,19%, confirmando os dados apresentados anteriormente com as respostas dadas pelos respondentes, que indicaram aumento da produção e aumento das vendas no mercado nacional e externo. O resultado líquido da empresa variou positivamente 89,63%, demonstrando ter havido um aumento das receitas e do resultado líquido.

Tabela 4 – Demonstrativo da variação patrimonial

Descrição	Percentual
Faturamento	30,19%
Lucro Líquido	89,63%
Ativo	3,96%
Passivo	7,64%
Patrimônio Líquido	-0,78%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No mesmo período o Ativo da empresa cresceu em 3,96%, o Passivo em 7,64% e o patrimônio líquido da empresa diminuiu em 0,78%, em razão da diminuição dos resultados. Esse fato ocorre em razão dos investimentos efetuados pela empresa no período, o que provocou aumento no Ativo e considerando que tais investimentos utilizaram fontes externas de capital, aumentou também o Passivo.

Para complementar a visão a respeito da performance tríplex Econômico, a tabela 5, demonstra dois indicadores (ABREU et al., 2008), os quais podem contribuir acerca da análise da sustentabilidade da empresa, sendo apresentado a variação, da lucratividade e da rentabilidade.

Percebe-se que em 2016 o resultado líquido da empresa representava -2,46% do faturamento bruto e em 2017 -0,25%, o que denota um aumento do resultado em (2,21%), indicando uma variação positiva de 89,63%. A rentabilidade apresenta uma evolução semelhante ao resultado líquido, tendo variação muito parecida, sendo que em 2016 representava -2,17% e em 2017 -0,28% (variação positiva de 1,89%), melhorando em 87,02%.

Tabela 5 – Índices econômicos

Descrição	2016	2017
Lucro Líquido	-2,46%	-0,25%
Rentabilidade	-2,17%	-0,28%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Desta forma, as ações de sustentabilidade considerando os 3 eixos (sociais, econômicos e ambientais), tendem a apresentar retorno no longo prazo. Assim o resultado líquido negativo, em nada desabona ou prejudica o envolvimento da empresa com tais ações, pelo contrário no

ano de estudo, nota-se uma evolução positiva no desempenho econômico e financeiro, considerando os indicadores analisados (vendas, lucratividade e rentabilidade). Reforça-se que é necessário buscar o equilíbrio das três dimensões (social, ambiental e econômica), visando a permanência no mercado e a preocupação com as gerações futuras (ABREU, 2003).

Dias (2017), ao abordar sobre as dimensões da sustentabilidade, menciona que o mais importante é o equilíbrio dinâmico e permanente que se deve ter, uma vez que as decisões atuais afetam o futuro da economia, meio ambiente e saúde e bem estar social das pessoas. Também Sampaio (2005), demonstrou que é fundamental a empresa considerar as dimensões social e ambiental além da econômica e financeira para melhor entendimento da sustentabilidade dos negócios. Sendo assim, ambos os estudos reforçam os achados do estudo proposto.

## CONCLUSÃO

A gestão ambiental e a responsabilidade social, são importantes instrumentos para a capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações. Além disso, as empresas precisam partilhar do entendimento de que deve existir um objetivo comum, entre desenvolvimento econômico e responsabilidade socioambiental, preocupando-se para além do desempenho econômico, também com a preservação do meio ambiente e com ações sociais, que garantam o bem estar e saúde dos seus colaboradores e da sociedade.

Este estudo, teve como objetivo verificar o nível de aderência de uma indústria metal mecânica, com relação as condutas econômicas, ambientais e sociais adotadas. Para atender esse objetivo foi aplicado um questionário, no intuito de verificar a percepção dos colaboradores quanto aos indicadores sociais, ambientais e econômicos que compõe o modelo adotado (ECP - Triplo). Nesse sentido, no que se refere ao nível de aderência da empresa objeto de estudo com relação as condutas social, ambiental e econômica, nota-se que a empresa apresenta uma boa aderência quanta conduta social, visto que as médias gerais de percepção dos atributos que compõe a conduta social, foram superiores a 3,5 (entre médio e muito percebida).

Quanto a conduta ambiental a empresa apresenta uma média de percepção superior a 4, apresentando dessa forma um nível de aderência elevado quando comparado com os indicadores sociais. Ao analisar a conduta econômica, a qual pode ter sido influenciada pelo envolvimento da empresa em ações socioambientais, verificou-se que as médias gerais apresentadas foram próximas de 4, indicando que a partir dessas práticas a empresa está obtendo bons resultados econômicos, como observado a partir dos indicadores econômicos analisados, os quais indicam essa constatação para a conduta econômica.

Para os próximos estudos nessa área fica o desafio de adaptar esse modelo e verificar a percepção com relação as condutas social, ambiental e econômica, junto a outros interessados nas ações da empresa, sendo eles os clientes, fornecedores e comunidade, podendo verificar a percepção destes quanto as condutas adotadas pela organização (econômicas, sociais e ambientais).

## REFERÊNCIAS

- ABREU, C. A. C. D. **Inter-relações das dimensões econômica e ambiental do modelo ECP-Triplo na indústria de óleo & gás.** 2003. 158 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- ABREU, M. C. S. D. **Modelo de avaliação da estratégia ambiental:** uma ferramenta para a tomada de decisão. 2001. 218 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.
- ABREU, M. D.; SILVA-FILHO, J. D.; OLIVEIRA, B. D.; HOLANDA-JUNIOR, F. L. Perfis estratégicos de conduta social e ambiental: estudos na indústria têxtil nordestina. **Gestão & Produção**, v. 15, n.1, p. 159-172, 2008.
- ALBUQUERQUE, J. D. L. **Gestão ambiental e responsabilidade social:** conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
- BOWEN, E. G. The influence of meteoritic dust on rainfall. **Australian Journal of Physics**, v. 6, n. 4, p. 490-497, 1953.
- CALIXTO, L.; BARBOSA, R. R.; LIMA, M. B. Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 84-95, 2007.
- CAMPOS, L. M. S.; SEHNEM, S.; OLIVEIRA, M. D. A. S.; ROSSETTO, A. M.; COELHO, A. L. D. A. L.; DALFOVO, M. S. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.
- CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of management review**, v. 4, n.4, p. 497-505, 1979.
- CARROLL, A. B. Corporate social responsibility. Evolution of a definitional construct. **Business and Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organization stakeholders. **Business Horizons**. New York: Elsevier, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.
- COLLADO, C. F. **Metodologia da pesquisa.** 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.** 2002. 275 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

- CORDEIRO, J. Accountability. **A evolução da responsabilidade pessoal nas empresas. O caminho da execução eficaz.** São Paulo: Évora, 2013.
- COSTA, R. S.; MARION, J. C. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 43, p. 20-33, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto;** tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIAS, R. **Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2017.
- ELKINGTON, J. Partnerships from cannibals with forks: The triple bottom line of 21st-century business. **Environmental quality management**, v. 8, n. 1, p. 37-51, 1998.
- FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 7-34, 2008.
- FERREIRA, A. C. de S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2003.
- GARDNER, T. A.; BENZIE, M.; BÖRNER, J.; DAWKINS, E.; FICK, S., GARRETT, R.; MARDAS, N. Transparency and sustainability in global commodity supply chains. **World Development**, v. 121, p. 163-177, 2019.
- GRAY, D. E. **Métodos de Pesquisa.** Pesquisa no mundo real. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GRIESSE, M. A. Corporate Social Responsibility in Emerging Countries. **Revista de Educação do Cogeime**, v. 20, n. 38, p. 117-124, 2011.
- GRIESSE, M. A. Ética Empresarial e Responsabilidade Social Corporativa à Luz da Teoria de Julgamento Moral, de Lawrence Kohlberg. **Impulso**, v. 14, n. 35, p. 33-48, 2003.
- HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman Companhia Ed, 2005
- INSTITUTO ETHOS. **Plataforma para uma economia verde e responsável.** 2011. Disponível em: < <https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/01/1vers%C3%A3o-em-portugues.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- KIRSCHNER, A. M. La responsabilidad social de la empresa. **Nueva Sociedad**, n. 202, p. 133-142, 2006.
- KORTEN, D. C. **Quando as corporações regem o mundo.** São Paulo: Futura, 1996.
- MACHADO, M. R.; MACHADO, M. A. V.; SANTOS, A. A relação entre setor econômico e investimentos sociais e ambientais. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 3, p. 102-115, 2010.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

PURVIS, B., MAO, Y.; ROBINSON, D. Three pillars of sustainability: in search of conceptual origins. **Sustainability science**, v. 14, n. 3, p. 681-695, 2009.

RIBEIRO, M. de S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPAIO, Jossandra do Carmo. **Efeito da conduta ambiental sobre a performance econômica dentro do modelo ECP-Triplo: evidências da indústria siderúrgica brasileira**. Fortaleza-CE. 2005. Dissertação (Mestrado Profissional em Controladoria) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado. Fortaleza-CE, 2005.

SAUERBRONN, F. F.; SAUERBRONN, J. F. R. Estratégias de responsabilidade social e esfera pública. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 2, 2011, p. 435-458, 2011.

SILVA, A. M. M.; BRANDALIZE, A. A moderna administração hospitalar. **Terra e cultura**, v. 22, n. 42, p. 56-70, 2006.

SOUZA, V. R. D.; RIBEIRO, M. D. S. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.15, n. 35, p. 54-67, 2004.

TENÓRIO, F. G. **Um espectro ronda o terceiro setor: o espectro do mercado**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. **Pesquisa qualitativa: introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALVERDE, S. R. **Elementos de gestão ambiental empresarial**. Viçosa: UFV, 2005.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. de S. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 11, p. 187-206, jan./jun, 2009.